



VOLUME 1

# Apostila de Estudo **Arminianismo**

PRIMEIRA EDIÇÃO



**CARLA FIGUEIRA**

Serva do Senhor, Esposa e Mãe  
Missionária consagrada pela  
Igreja Ministério de Fé em São  
Pedro da Aldeia - RJ

---

Desde o início da indignação por parte dos cristãos católicos com a forma que a igreja lidava com diversas questões sociais e eclesiásticas, aconteceram muitos fatos marcantes até chegarmos a Jacó Armínio e a teologia que ficou conhecida como Arminianismo.

Seria imprudência minha falar de Armínio sem antes falar da teologia e pensamento dos precursores e dos que influenciaram a teologia Arminiana.

Nesse estudo trataremos da importância de conhecer os vários pensamentos teológicos antes de elaborar críticas.

# Sumário

<b>Arminianismo .....</b>	<b>01</b>
<b>Pós Jesus .....</b>	<b>02</b>
<b>Pelagianismo e Semipelagianismo .....</b>	<b>03</b>
» Pelagianismo .....	03
» Semipelagianismo .....	04
<b>Pré-reforma Protestante .....</b>	<b>05</b>
▫ Pedro Valdo .....	06
▫ John Wyclif .....	07
▫ Jan Huss .....	07
▫ Wessel Gansdorf .....	07
<b>Reforma Protestante .....</b>	<b>08</b>
▫ Martinho Lutero .....	08
▫ Ulrich Zwinglio .....	10
▫ Latimer e Ridrey .....	13
▫ João Calvino .....	15
▫ John Knox .....	18
▫ Reforma Holandesa .....	19
▫ Felipe Melanchthon .....	20
▫ Heinrich Bullinger .....	22
<b>Benefícios da Reforma Protestante .....</b>	<b>22</b>
<b>Quem foi Jacó Armínio .....</b>	<b>24</b>
<b>Teologia de Armínio 32</b>	
» <b>Livre Arbítrio .....</b>	<b>32</b>
► O que é o livre arbítrio?	
» <b>A Graça de Deus .....</b>	<b>32</b>
► A graça preventiva	
► A graça e a fé	
» <b>A Segurança da Salvação .....</b>	<b>33</b>
► Pode alguém perder a salvação?	
» <b>A Explicação da Exiação .....</b>	<b>33</b>

► Exiação limitada ou exiação ilimitada?	
» <b>A Providência de Deus .....</b>	<b>34</b>
► A soberania de Deus e o livre arbítrio	
» <b>A Igreja e o Papel do Cristão .....</b>	<b>34</b>
► A responsabilidade do cristão na vida cristã	
<b>As 95 Teses de Lutero .....</b>	<b>35</b>
Conclusão .....	44
Bibliografia .....	45

# Arminianismo

É impossível existir uma igreja sem que haja uma sistematização de doutrinas e credos, porque não existe ajuntamento de pessoas de nenhuma ordem sem regras.

Ouso dizer que as igrejas que mais dizem que não há necessidade de estudar teologia, ou que não fazem uso de nenhuma linha teológica, nem Calvino e nem Armínio podem possuir motivos ocultos e secretos para manter seus fiéis debaixo de suas doutrinas sem a possibilidade de diálogo.

Foi justamente a falta de acesso a bíblia por parte da população que fez com que a igreja dos primeiros séculos sob o poder de homens inescrupulosos criasse tantos dogmas que não possuem base bíblica.

O estudo teológico aborda: Geografia bíblica, Homilética, Hermenêutica, Missiologia, Heresiologia, Doxologia, Cristologia, Bibliologia, Angelologia, Demonologia, Antropologia teológica, Pneumatologia, Eclesiologia, Escatologia, Soteriologia e Hamartiologia.

Mesmo a igreja que não fala de Hamartiologia (ciência que estuda o pecado, suas origens e consequências) tem no seu estatuto assuntos referentes a pecado que foi sistematizado por um teólogo ao longo da história.

Não é mais o tempo de transmitir conhecimento sob o argumento: “*Foi assim que eu aprendi, é assim que vai ser*”. Essa dinâmica não funciona mais.

**01**

Porém, a bíblia nos adverte a ter cuidado com o apego as placas teológicas. 1 Coríntios 1:12 diz: *Refiro-me ao fato de um de vós afirmar: “Eu sou de Paulo”; enquanto o outro declara: “Eu sou de Apolo”; e outro: “Eu sou de Pedro”; e outro ainda: “Eu sou de Cristo!” Ora, acaso Cristo está dividido?*

Independente da vertente teológica que você mais simpatize, esteja aberto a conhecer o ponto de vista do outro com respeito.

## Pós Jesus

A igreja cristã do Novo Testamento acreditava e pregava que Cristo tinha sido morto em favor de todos os homens e que qualquer pessoa poderia ser salva se convertendo a Jesus Cristo por meio da fé e isso se refletia no empenho evangelístico e missionário da igreja pós Pentecostes.

Igrejas pobres como a de Atos 13 enviavam missionários e ofertas generosas para igrejas necessitadas como 2 Coríntios 8.

Os líderes nomeados após os apóstolos ensinavam que a vontade humana tem liberdade para escolher entre o bem e o mal.

Após o período apostólico as jovens igrejas precisaram lidar com a sociedade pagã onde estavam plantadas e tiveram 2 fortes oposições: O ataque por parte dos pagãos e os cismas (divisões, hostilidade, desconfiança) internos, fazendo surgir regras morais dando maior atenção ao comportamento correto, ao sistema eclesiástico e a fé correta.

O ensino da salvação passa a dividir o lugar da fé com o mérito dando ênfase a ética, muitas vezes descuidando da graça.

**02**

Clemente na “*Homilia de Clemente XVI, 4*” diz: “A esmola é excelente como um ato de arrependimento dos pecados; o jejum é melhor que a oração; porém, a esmola é superior a ambos porque chega a aliviar a carga do pecado” e cita Hermas “*Similitude, V 3, 3*” que diz: “Se podes fazer mais do que Deus pede, ganharás mais glória para ti e mais honra diante dEle”.

## Pelagianismo e Semipelagianismo

### » Pelagianismo

Um monge britânico de alta reputação e santidade chamado Pelágio de Bretanha chegou a Roma em 409 d.c interessado na conduta cristã e empenhado em melhorar as condições morais da comunidade com ênfase na pureza pessoal, abstinência da corrupção e futilidades do mundo através do seu ensino rigoroso.

Pelágio era um líder moral e religioso influente e possuía um grupo considerável de adeptos e discípulos da sua teologia antropocêntrica.

Apenas uma parte do ensino de Pelágio foi preservada mas temos a cesso a uma parte do ensino de Pelágio:

- Adão foi criado mortal e a morte é a expectativa natural para todos os homens;
- A morte não é castigo pelo pecado;
- Se Deus pediu obediência a sua lei é porque deve ter dado ao homem poder para obedecer;
- Não existe pecado original herdado de Adão que possa afetar a humanidade;
- Não existe nenhum impulso natural para pecar;
- O pecado é a simples escolha de fazer o mal;

- A natureza sensual do homem é a circunstância de oportunidade, não a causa do pecado;
- O homem tem uma vontade perfeitamente livre;
- A perfeição cristã é um acúmulo de virtudes que operam sem a necessidade de um coração regenerado;
- A graça é desnecessária para mover a vontade de Deus;
- Cristo opera como exemplo para fazer o bem;

Embora Pelágio tenha exaltado a capacidade e a independência humana, reconhecia a necessidade da graça divina, pois sem ela ninguém poderia ganhar a vida eterna. Porém na sua concepção, a graça divina era apenas instrução e iluminação.

Agostinho, a pessoa de maior influência no cristianismo desde o apóstolo Paulo, desafiou as teorias de Pelágio se opondo e afirmando a depravação humana. E cada um exagerando em suas teorias criaram heresias, Pelágio perdeu a necessidade da graça de Deus enquanto Agostinho perdeu o conceito da verdadeira responsabilidade moral.

### » Semipelagianismo

Após a condenação definitiva do Pelagianismo pelo Concílio de Éfeso em 431 d.c, surge outra corrente soteriológica que paquerava com a supervalorização do livre-arbítrio tentando conciliar dois extremos (Agostinho e Pelágio).

O Semipelagianismo foi idealizado por João Cassiano (360-435) um monge francês de Marselha que pretendia utilizar o sistema de Agostinho sem a natureza depravada.

Cassiano chamou de *Initium fidei* (começo da fé) onde o livre-arbítrio é iniciado de forma livre apenas por aquilo

que não foi perdido. Então apesar de o pecado original ser transmitido a toda raça humana, os humanos podem através de suas forças se voltar ao que é certo, mas ainda é necessário a ajuda da graça para consumar a obra salvadora, embora ela jamais possa ser manifesta sem uma demonstração de desejo e interesse humano para o seu recebimento.

As idéias semipelagianas foram difundidas na Gália (atual França, Bélgica, parte da Holanda, Alemanha e parte da Suíça).

Outros nomes importantes como: Hilário de Arles, Vincent de Lérins, Genádio de Marselha e Fausto de Riez apoiam essa doutrina que foi condenada no Sínodo de Orange em 529 d.c.

Iago Andrade de Freitas diz que a forma onde ainda é observada essa prática por falta de entendimento ou intencionalmente é no apelo no culto “*Dê um passo para Deus e Ele dará outro para você*”

Séculos mais tarde o conceito do Pelagianismo e Semipelagianismo seria utilizado como ataque ao conceito teológico apelidado de Arminianismo.

## Pré-reforma Protestante

A Pré-Reforma Protestante foi um período anterior ao surgimento do movimento protestante no século XVI, bem antes de Martinho Lutero nascer já haviam diversas pessoas denunciando os abusos de poder, a avareza, a corrupção, a falta de moralidade, e questionando a interpretação das escrituras por parte da Igreja Católica.

Foi um período marcado por várias correntes de pensamento e críticas à Igreja Católica na Europa

permeada por conflitos políticos, debates teológicos e mudanças sociais que mudariam a história da Igreja.

O período pré-reforma foi marcado por tentativas de reforma focando na crítica ao clericalismo, à corrupção e às práticas religiosas que se afastavam dos ensinamentos bíblicos.

O movimento também foi marcado por diversos nomes pouco conhecidos e muito se deve ao fato de não terem obtido êxito em suas pautas, pelo contrário, muitos foram condenados como hereges exilados e/ou mortos.

Dentre os mais conhecidos temos:

▫ **Pedro Valdo** (1140-1218) era um rico comerciante da cidade de Lyon e um improvável reformador que decidiu ler a Bíblia (vulgata latina) mesmo com um latim pobre, contratou dois estudiosos para traduzi-la para a língua coloquial para que pudesse estudá-la e após compreender Lucas 18:22 abriu mão dos seus bens em favor dos pobres. Protestou contra as doutrinas e práticas da Igreja Católica Romana e começou a pregar a Bíblia nas ruas de Lyon, especialmente para os pobres onde muitos se converteram e em 1175, um grupo considerável de homens e mulheres eram seus discípulos chamados de “Os Pobres de Lyon”, eles também doaram seus bens e homens e mulheres pregavam. Ficaram conhecidos por toda Europa como “os valdenses”.

A Igreja proibiu oficialmente a pregação secular e em 1184 Valdo e seus seguidores foram excomungados pelo papa Lúcio III. Valdo nunca teve a intenção de deixar a igreja e manteve várias doutrinas católicas tradicionais, mas depois da morte de Valdo, as convicções protestantes dos valdenses aumentaram e se solidificaram;

■ **John Wyclif** (1328-1384) um teólogo inglês que elaborou novas interpretações da doutrina cristã condenando o abuso papal, a teoria de transubstanciação na ceia (o pão e o sangue se transformam literalmente no corpo e no sangue de Cristo) e taxando tal doutrina de magia e superstição. Ele defendia que a verdadeira igreja era composta pelos eleitos de Deus e compreendia que a autoridade da igreja não está na hierarquia nem na tradição, mas na Palavra de Deus. Foi considerado um dos primeiros reformadores enfatizando a importância das Escrituras e defendendo que a Bíblia deveria ser acessível a todos, traduzindo-a para o inglês;

■ **Jan Huss** (1373-1415) um reformador da Boêmia que criticou a moralidade da Igreja e defendeu a comunhão em ambos os elementos (pão e vinho) na Eucaristia. Iniciou um movimento que gerou sua excomunhão, no Concílio de Constança (1415) foi condenado como herege e morto em 06 de Julho do mesmo ano queimado. No seu martírio ele profetizou: “Hoje vocês estão matando um ganso (*Huss*), mas em breve Deus levantará uma águia (*Lutero*), e ela vocês não poderão matar.”;

■ **Wessel Gansdorf** (1419-1489) teólogo holandês que acreditava que a bíblia, por ser inspirada pelo Espírito Santo, é a autoridade suprema em assuntos de fé. Criticou as indulgências, a autoridade papal, a doutrina do purgatório e a transubstanciação, defendendo uma interpretação simbólica da Eucaristia. Desafiou várias práticas e doutrinas da Igreja Católica que considerava não-bíblicas, apresentando uma nova interpretação dos sacramentos. Defendia a ideia de que a Bíblia deveria ser a fonte primária de fé e prática cristã, enfatizando a busca

por uma fé mais pura e bíblica e a importância da Sola Scriptura, uma ideia que mais tarde seria um ponto central na Reforma Protestante.

## Reforma Protestante

A Reforma Protestante foi iniciada em 1517, na Alemanha, pelo monge Martinho Lutero, que insatisfeito com a Igreja Católica, principalmente com a cobrança de indulgências (pagamento pela absolvição de pecados) que prometia a remissão dos pecados em detrimento a fé, ele publica as suas 95 teses (você encontra no final da apostila).

### ■ **Martinho Lutero (1484-1546) - Reforma Alemã**

Aos 21 anos, no dia 02 de julho de 1505, voltando da faculdade de direito, Lutero se viu em meio a uma tempestade e foi atingido por um raio. Ele gritou: “Ajude-me, Santa Ana! Vou me tornar um monge”. 15 dias depois Lutero abandonou seus estudos e cumpriu sua promessa. Ele procurou os eremitas agostinianos em Erfurt e pediu que o aceitasse na ordem, se formando aos 21 anos e se tornando um monge agostiniano. Depois de 2 anos, na sua primeira missa, Lutero ficou tão impressionado com a ideia da majestade de Deus que quase fugiu. Esse incidente de medo e tremor não foi isolado, mais tarde ele se lembra desses anos e escreve: “*Embora eu vivesse como um monge sem censura, me sentia um pecador diante de Deus com uma consciência extremamente perturbada. Não pude acreditar que ele se sentiu apaziguado pela minha satisfação*”

Johannes von Staupitz que era superior, conselheiro e amigo de Lutero, no ano de 1509 permitiu que ele começasse a ensinar a Bíblia. Três anos depois, aos 28

anos, Lutero recebeu seu doutorado em teologia, e Staupitz deu-lhe a cadeira de teologia bíblica na Universidade de Wittenberg, que Lutero manteve pelo resto de sua vida.

Quando começou a ler, estudar e ensinar as Escrituras nas línguas originais, sua consciência foi agitada quando confrontado com a frase “*a justiça de Deus*” em Romanos 1:16-17.

Para ele, “*a justiça de Deus*” só poderia significar uma coisa: o castigo justo de Deus para os pecadores. A frase lhe caiu como uma sentença de morte e não como “evangelho” (que quer dizer: boas novas) Mas em um momento, todo o ódio de Lutero pela justiça de Deus se transformou em amor. Ele lembra:

*“Finalmente, pela misericórdia de Deus, meditando dia e noite, eu prestei atenção para o contexto das palavras, a saber: “E no evangelho a justiça de Deus é revelada, como está escrito: “O justo viverá pela fé” ... E este é o significado: a justiça de Deus é revelada pelo evangelho, isto é, a justiça passiva com que o Deus misericordioso nos justifica pela fé, como está escrito: “Mas o justo viverá da fé”.*

Ele conclui: “Aqui eu senti que havia renascido completamente e que havia entrado no próprio paraíso por portas abertas”.

A redescoberta da palavra de Deus sobre todos os poderes terrestres moldou Lutero e toda a Reforma.

Silvestre Prierias , adversário de Lutero escreveu: “*Quem não aceita a doutrina da Igreja de Roma e do Pontífice de Roma como regra de fé infalível, da qual também as Sagradas Escrituras tiram sua força e*

*autoridade, é um herege*”. Lutero foi excluído da Igreja Católica Romana.

A Reforma Protestante teve como objetivo fazer com que os cristãos fossem menos dependentes da Igreja Católica e do Papa, e que se referissem diretamente à Bíblia para a sabedoria espiritual. O acesso às escrituras viabiliza a compreensão pessoal dos textos ao invés de depender apenas da explicação clerical, ou seja, da liderança.

A Reforma foi impulsionada por vários fatores, entre os quais: A venda de indulgências; A desmoralização do clero; A prática do comércio de bens eclesiásticos; A venda de cargos da Igreja; A presença de mosteiros e bispedados; A elevada cobrança de taxas

Lutero escreveu o que ficou conhecido como as “95 Teses”, uma carta onde ele discorreu sobre as indulgências. A carta foi enviada, no dia 31 de outubro de 1517, para Alberto de Mainz, o arcebispo de Mainz.

Na tradição da reforma protestante acredita-se que Lutero indignado teria fixado as suas teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. E esse ato teria sido o estopim que iniciou a reforma, embora não haja evidências que tenha ocorrido dessa forma.

Os reformadores acreditavam que a Bíblia era a única referência para os fiéis e que as pessoas podiam ser salvas sem a mediação de intermediários.

### □ Ulrich Zwinglio (1484-1531) - Reforma Suiça

Foi o líder de um movimento paralelo ao de Martinho Lutero, mas com ênfases teológicas diferentes. Zwinglio, que era um sacerdote suíço, rejeitou a autoridade papal e

muitas das tradições da Igreja Católica. A sua reforma foi mais radical em termos litúrgicos e sacramentos. Ele acreditava que a Bíblia deveria ser a única fonte de autoridade religiosa e promoveu uma abordagem mais rígida, eliminando práticas e rituais não encontrados nas Escrituras, como o culto aos santos e as festividades litúrgicas que não tinham base bíblica.

Uma das principais diferenças entre Zwinglio e Lutero foi a visão sobre a Eucaristia (ceia).

Enquanto Lutero manteve a doutrina da "presença real" de Cristo no pão e no vinho, Zwinglio adotou uma visão simbólica, afirmando que a Ceia do Senhor era uma lembrança da morte de Cristo e não uma transformação literal dos elementos (transubstancialção). Esse ponto gerou divergências com os luteranos, resultando em conflitos teológicos.

Zwinglio foi influente na Suíça, especialmente em Zurique, e formou a base para o desenvolvimento de igrejas reformadas e calvinistas. A visão mais radical contribuiu para uma reforma mais abrangente em termos de teologia, liturgia e vida cristã

Sua carreira foi relativamente curta; porém sua liderança enérgica e multifacetada foi crucial nos primeiros dias do movimento da Reforma Protestante.

Zwinglio frequentou as universidades de Viena e Basileia antes de servir como padre de 1506 a 1516 na cidade suíça de Glarus. Durante seu tempo como sacerdote na cidade de Einsiedeln (1517-1518), Zwinglio rompeu com a tradição católica romana ao pregar claramente no vernáculo alemão. Essa pregação rendeu um cargo na cidade livre cantonesa de Zurique em 1519.

Zwinglio fora um estudante apaixonado do Novo Testamento grego recentemente compilado por Erasmo de Rotterdam. Ele passou seis anos pregando diretamente do Novo Testamento e escrevendo contra o dogma católico e práticas que não estavam de acordo com as Escrituras; além disso, ele debateu publicamente com as autoridades católicas perante os líderes do povo. Nesse período Zurique e cidades vizinhas votaram pela adoção do protestantismo.

Zwinglio escreveu "Os sessenta e sete artigos." A breve introdução e conclusão do documento revelam o profundo respeito de Zwinglio pela autoridade da Palavra de Deus e sua firme crença no status único da Bíblia como a única revelação das boas novas da salvação em Jesus Cristo e da vontade de Deus para o povo cristão.

Zwinglio expandiu esses assuntos em um tratado de 1525 chamado de: "A verdadeira e a falsa religião". Em 1526, ele compôs "As Dez Teses" para Berna, que serviu como um breve resumo de sua perspectiva sobre a Reforma.

Zwinglio estava incomodado com a hipocrisia e idolatria. Seu trabalho pode ser entendido como um esforço para libertar as pessoas dos fardos impostos pelos sistemas religiosos feitos pelo homem, que não podem cumprir sua promessa de vida eterna.

No artigo 7 dos "sessenta e sete artigos" ele afirma que Cristo "é a salvação eterna e a cabeça de todos os crentes, que são seu corpo, mas que estão mortos e nada podem fazer sem ele". Assistir à missa, participar dos chamados sacramentos do catolicismo romano ou mesmo ser ordenado sacerdote não torna alguém um membro espiritualmente vivo da verdadeira "ecclesia catholica" (a

igreja universal). Isso só acontece pelo Evangelho e pelo Espírito.

Zwinglio morreu em 11 de outubro de 1531, aos 47 anos, desarmado em um campo de batalha perto de Kappel, na Suíça, enquanto servia como capelão para as tropas protestantes, carregando apenas uma bandeira e uma Bíblia.

Teve uma carreira curta em comparação com as décadas de reforma de Lutero e Calvino. No entanto, há uma razão pela qual Zwinglio é frequentemente o terceiro nome mencionado ao se lembrar da Reforma. Pela graça de Deus, os doze anos dedicados conduziram incontáveis homens e mulheres suíços de volta a Jesus Cristo.

Heinrich Bullinger herdou o cargo de pastor de Zwinglio na igreja Gross Münster em Zurique e era o chefe da "Escola dos Profetas" treinando homens em línguas bíblicas, exegese e pregação. Em 1606, Bullinger foi o principal autor da Segunda Confissão Helvética, que foi adotada pelas igrejas reformadas da Suíça, Escócia, Hungria, França e Polônia. Até hoje, continua a ser a declaração doutrinária mais influente e apreciada em várias denominações reformadas ao redor do mundo.

### **■ Latimer (1487-1555) e Ridley (1500-1555) - Reforma Inglesa**

Hugh Latimer e Nicolas Ridley foram dois importantes reformadores protestantes ingleses que desempenharam papéis centrais na Reforma Protestante na Inglaterra no século XVI. Ambos foram influenciados pela luta contra a dominação papal e pela tentativa de estabelecer uma igreja mais alinhada com os princípios bíblicos, em oposição às práticas católicas tradicionais.

Latimer era ex-bispo de Worcester, e Ridley ex-bispo de Londres que apoiaram as ideias reformistas de Martinho Lutero e João Calvino. Eles foram comprometidos com a reforma religiosa e a eliminação das doutrinas católicas, como a adoração dos santos e a transsubstancialização, e defenderam a ideia de que a salvação é alcançada pela fé em Cristo, não por boas obras ou pela mediação da Igreja. Ambos participaram do reinado de Eduardo VI, quando a Inglaterra passou a adotar a reforma protestante em sua forma mais radical, com a introdução do Livro de Oração Comum e a remoção de elementos católicos.

Ridley, foi um dos intelectuais mais brilhantes da Inglaterra, tanto que memorizou todo o Novo Testamento em grego e em 1534 assinou o decreto contra a supremacia do papa. De acordo com J.C.Ryle, "Provavelmente nenhum dos reformadores semeou as sementes da doutrina protestante de forma tão ampla e eficaz entre as classes média e baixa como Latimer".

Porém, com a ascensão da rainha Maria I, conhecida como "Maria Sangrenta", ambos foram perseguidos e condenados à morte por heresia. Em 1555,

Em 16 de outubro de 1555, após dezoito dias na cela da torre, Latimer e Ridley conversaram e oraram juntos antes que um ferreiro os amarrasse à estaca.

Ridley foi o primeiro a fortalecer seu amigo: "Tenha bom coração, irmão, pois Deus acalmará a fúria da chama ou nos fortalecerá para enfrentá-la."

Quando a pilha de gravetos pegou fogo embaixo deles, foi a vez de Latimer. Ele levantou a voz para que Ridley ouvisse e gritou: "Tenha confiança, Mestre Ridley, e tenhamos coragem; acendemos uma vela neste dia na

Inglaterra pela graça de Deus, que espero que nunca se apague.”

Latimer e Ridley foram queimados na fogueira em Oxford, sendo considerados mártires pela fé protestante na Inglaterra.

Três anos depois, Maria I morreu e deixou o reino para sua meia-irmã Elizabeth, uma rainha protestante, e a vela de Latimer e Ridley se tornou uma tocha.

### ■ João Calvino (1509-1564) - Reforma de Genebra

Calvino nasceu em Noyon na França quando Lutero tinha 25 anos e havia acabado de começar a ensinar a Bíblia em Wittenberg. Muito antes da Reforma, Calvino devotou seus anos estudando teologia medieval, direito e os clássicos.

Em 1533 Calvino se esforçava para viver a fé católica com zelo quando em suas palavras: “*Deus, por uma conversão repentina subjugou e trouxe minha mente a uma disposição para ser ensinada ... Assim, recebendo o sabor e o conhecimento da verdadeira piedade, fiquei imediatamente inflamado com um desejo intenso de progresso.*”

Naquele momento, tanto Deus quanto Sua Palavra se tornaram tão poderosamente reais em sua alma que ele se tornou o servo amoroso de Deus e Sua Palavra pelo resto de sua vida.

Ele sabia que tipo de ministério queria, desejava desfrutar do conforto da literatura para que pudesse promover a fé reformada como acadêmico. Mas Deus tinha planos radicalmente diferentes.

Enquanto Calvino passava a noite em Genebra, Guillermo Farel, o líder da Reforma naquela cidade, soube que ele estava lá e o procurou. Foi um encontro que mudou o curso da história, Calvino lembra:

*“Farel, que ardia com um zelo extraordinário pelo avanço do Evangelho, aprendeu que meu coração estava determinado a se dedicar aos estudos particulares ... e percebendo que suas súplicas não estavam alcançando nada, passou a proferir uma imprecação de que Deus amaldiçoe minha aposentadoria e a tranquilidade que buscava nos estudos, se me recusasse a ajudar em um momento em que a necessidade era tão urgente. Com essa imprecação, fiquei tão aterrorizado que desisti da jornada que havia empreendido”.*

Nunca mais Calvino trabalharia no que chamou de “tranquilidade dos estudos”. Cada página dos 48 volumes de livros, folhetos, sermões, comentários e cartas que ele escreveria seria martelada com a bigorna da responsabilidade pastoral.

Nos próximos 28 anos Calvino se permitiu expor a Palavra, mostrando ao seu rebanho a majestade de Deus nas Escrituras.

Para Calvino a necessidade da Reforma era esta: Roma havia “destruído a glória de Cristo de muitas maneiras” a igreja “continuou com tantas doutrinas estranhas” e “a excelência de Cristo não é percebida por nós”.

O significado essencial da vida e pregação de Calvino é que ele recuperou e incorporou uma paixão pela realidade absoluta e majestade de Deus. O verdadeiro gênio de Genebra não foi a mente de João Calvino, mas a paixão pela glória de Deus. Cada geração precisa descobrir os

tesouros das Escrituras para enfrentar os perigos e possibilidades peculiares à sua época.

Influenciado por Martinho Lutero, Calvino aprofundou as reformas teológicas e estruturais da Igreja, promovendo uma forma de cristianismo mais rígida e sistemática.

Sua principal contribuição teológica foi a doutrina da predestinação, que afirmava que Deus, em Sua soberania, já havia escolhido, desde a eternidade, quem seria salvo e quem seria condenado, independentemente das ações humanas. Essa ideia ficou conhecida como a doutrina da "eleição incondicional".

Calvino também enfatizou a justificação pela fé e a importância da Sola Scriptura, ou seja, a Bíblia como única fonte de autoridade religiosa, rejeitando tradições e ensinamentos da Igreja Católica que não estavam baseados nas Escrituras.

Calvino implementou uma forma de governo eclesiástico presbiteriano, onde a Igreja era governada por presbíteros eleitos pela congregação, sem a necessidade de uma hierarquia papal.

Em Genebra, onde se tornou líder, Calvino estabeleceu uma teocracia reformada, promovendo uma vida cristã austera, com rígidos códigos morais e comportamento disciplinado.

Sua influência se espalhou por várias partes da Europa, moldando as igrejas reformadas e o desenvolvimento do protestantismo.

## ▣ John Knox (1514-1572) - Reforma da Escócia

Knox estudou na Universidade de Saint Andrews. Tornou-se padre e voltou para sua região natal como notário e guardião. Não há relatos da sua conversão, porém em 1547 ele se juntou ao grupo de reformadores que viviam no castelo onde mesmo se opondo, acabou aceitando o chamado para se tornar ministro da congregação do castelo.

Entre 1553 e 1559, Knox viveu como um nômade. Ele passou um tempo com Calvino em Genebra, que ele chamou de "*a escola mais perfeita de Cristo ... desde os dias dos apóstolos*" adotando o sistema de governo eclesiástico presbiteriano.

Knox se casou e voltou a Genebra em 1556, para pastorear uma congregação de refugiados.

Em 1559 finalmente voltou para casa para iniciar a fase mais importante do ministério público da kirk (termo escocês para igreja). Seu nome foi associado aos heróis do passado recente, seus sofrimentos autenticaram seu compromisso, sua experiência o preparou para a liderança e seu sentido de chamado o fazia "não ter medo de ninguém". Nos treze anos seguintes, Knox se entregou à Reforma na Escócia tornando-se o líder do movimento que depôs a rainha Maria da Escócia, uma fervorosa católica, e estabeleceu a Igreja da Escócia como uma igreja reformada, com base nos princípios calvinistas enfatizando a autoridade das Escrituras e rejeitando a autoridade papal, defendendo que a Igreja deveria ser governada por presbíteros eleitos pela congregação, em vez de bispos ou cardeais.

Sua obra, "A História da Igreja da Escócia", documenta a luta pelo protestantismo e pela independência religiosa do país.

Influenciado pelas ideias de Martinho Lutero e mais tarde por João Calvino, combateu a dominação católica e buscou estabelecer uma igreja que fosse reformada, tanto em termos de doutrina quanto de governo e liturgia.

Até hoje Knox é lembrado como o "pai da Reforma Escocesa" e um defensor ardente da liberdade religiosa.

### ■ Reforma Holandesa

A Reforma Protestante mais violenta e destrutiva nos primeiros 50 anos do movimento ocorreu nos Países Baixos e acabou dando origem a Guerra dos Oitenta anos (1568-1648) causando inúmeras mortes e destruição em massa com conflitos motivados por intolerância religiosa.

A Reforma chegou nos Países Baixos (Holanda) em meados de 1530 através de um adepto de Martinho Lutero, Melchior Hoffman (1495-1543) que adota o ponto de vista de Zwinglio e depois se alinha aos Anabatistas, sendo rebatizado em abril de 1530 em Estrasburgo. Chegando aos Países Baixos e convertendo novos fiéis ao Anabatismo em Leeuwarden.

A ação dos Melquioritas quebrando estatutas e vandalizando igrejas católicas entre 1531-1535 resultou na prisão e execução de muitos participantes do movimento, estima-se que 30.000 Anabatistas tiveram o mesmo destino entre 1537-1547.

Em 1535, Menon Simons, um padre Católico convertido ao Anabatismo, publicou contra o uso da violência, especialmente de cristãos contra outros cristãos. Aqueles que aceitaram suas opiniões então se identificaram como

Menonitas, na mesma época que os Melquioritas tinham se separado dos Anabatistas

Os Países Baixos foi governado pela Espanha sob o Rei Católico Filipe II (1556-1598), filho de Carlos V, Santo Imperador Romano (1519-1556) que mantinha a política antiprotestante de seu pai. Carlos V foi quem levou a Inquisição aos Países Baixos, e Filipe II concedeu aos inquisidores e magistrados locais um passe livre para identificar e destruir aqueles que se definiam como 'Heréticos'.

O Cardeal Antoine Perrenot de Granvelle (1517-1586) liderou a Inquisição até que as perseguições, os altos impostos e descontamento com o domínio Espanhol levou a Guerra dos Oitenta Anos.

Depois de 100 anos de violência, destruição e morte, em nome da religião Católica, o Tratado de Paz de Vestefália (1648) colocou um fim na guerra estabelecendo a "República Protestante e Independente Holandesa das sete províncias do Norte", enquanto as Províncias do Sul permaneceram católicas e sobre o controle da Espanha.

### ■ Felipe Melanchthon (1497-1560)

Nascido em Bretten, na Alemanha, Melanchthon era um jovem prodígio, altamente inteligente, e teve uma educação sólida nas universidades de Heidelberg e Wittenberg. Em Wittenberg ele se aproximou de Lutero e passou a colaborar com ele na Reforma religiosa que estava em curso.

Melanchthon foi um dos primeiros teólogos a sistematizar a doutrina luterana. Enquanto Lutero focava em desafiar a Igreja Católica e pregar contra as indulgências e outras práticas da época, ele teve o papel de organizar o

pensamento teológico de uma maneira mais clara e acessível.

Escrevia de forma lógica e precisa, o que fez com que suas obras se tornassem essenciais para a disseminação do luteranismo. Um de seus maiores legados foi a "Confissão de Augsburgo" (1530), que ele redigiu como um resumo dos princípios da fé luterana. Este documento foi apresentado ao Imperador Carlos V, que estava tentando unificar o império sob a fé católica, e se tornou uma das bases da teologia protestante. Melanchthon também foi um grande educador e reformador do ensino. Ele acreditava que a educação era fundamental para a formação de uma sociedade cristã saudável e, por isso, contribuiu para a criação de escolas e universidades luteranas. Sua obra "Loci Communes" (Lugares Comuns), publicada em 1521, foi um dos primeiros livros de teologia sistemática da Reforma e ajudou a treinar novas gerações de pastores e líderes religiosos.

Apesar de sua proximidade com Lutero, Melanchthon tinha uma abordagem mais moderada. Ele buscava o diálogo e a concórdia entre os diversos grupos religiosos da época, o que, por vezes, gerava tensões com aqueles que tinham uma posição mais radical. Ele não era apenas um defensor da fé, mas também um homem de paz, sempre tentando mediar as disputas entre os luteranos e outras correntes do cristianismo.

Felipe Melanchthon foi uma figura chave na Reforma, tanto como teólogo quanto como educador. Sua habilidade em sistematizar a teologia luterana e seu trabalho na educação ajudaram a consolidar e expandir o movimento protestante por toda a Alemanha e além. Melanchthon já trazia uma teologia de "Monergismo condicional",

popularmente conhecido como sinergismo que é a teoria da teologia cristã (ortodoxia) que defende o posicionamento bíblico de que o homem tem algum grau de participação na recepção da salvação; ou seja, ele possui algum grau de participação na salvação (Mt 19.16-22; Mt 23.37; Lc 7.30; At 7.51; 2º Co 6.1; 1º Tm 5.8; 2º Tm 3.8).

Sendo assim, Melanchthon é considerado o primeiro protestante arminiano antes de Armínio, embora essa vertente não comece com ele.

#### ■ Heinrich Bullinger (1504-1575)

Foi um importante teólogo suíço que desenvolveu o conceito de monergismo condicional, uma variação do monergismo que é a ideia de que a salvação é totalmente obra de Deus.

Bullinger acreditava que, embora Deus seja quem inicia e realiza a salvação, a resposta humana à graça de Deus é condicional. Ou seja, Deus oferece sua graça de forma soberana, mas a aceitação dessa graça depende da resposta livre e consciente do ser humano. Isso tornava a salvação um processo que envolvia a ação de Deus e a cooperação humana, sem negar a soberania divina sobre a fé.

### Benefícios da Reforma Protestante

Por mais que alguns grupos religiosos não concordem, a Reforma Protestante gerou inúmeros benefícios a sociedade como um todo.

■ Democracia: O modelo criado na Antiga Grécia e esquecido por séculos foi retomado pelos reformadores.

Hoje, no mundo ocidental, temos nações democráticas graças à Reforma Protestante.

■ Estado Laico: A partir da Reforma houve a separação entre Estado e Igreja.

■ Fundação dos Estados Unidos e do Canadá:

Quando houve separação do Estado e da Igreja, os protestantes puritanos foram terrivelmente perseguidos. Eles migraram para os Estados Unidos e para o Canadá, onde fundaram nações que têm bases no protestantismo e que são modelos de democracia no mundo.

■ Reforma e o Trabalho: Na Idade Média, o trabalho era considerado um castigo de Deus. O trabalho era imposto as classes menores enquanto as classes mais altas trabalhavam se quisessem. Lutero acabou com essa prática mostrando a importância e a valorização do trabalho como dom de Deus para as pessoas.

■ A importância da produção: Até a Reforma, a economia era baseada na agricultura de subsistência. A partir da Reforma, com a dignidade do trabalho, valorização da produção e o excedente de riqueza, surgiram o sistema bancário, a circulação de moedas, etc.

■ A liberdade religiosa e o Estado Secular: A Reforma tirou o mundo de 300 anos de obscurantismo total onde as pessoas eram obrigadas a seguir uma única religião sob pena de morte. Foi a Reforma que trouxe a liberdade religiosa.

■ A Reforma Protestante e a expansão do conhecimento: Foi a Reforma que conseguiu tirar do povo a ideia de que anjos ou demônios explicam todos os fenômenos naturais.

A partir da Reforma se produziu conhecimento e ciência como nunca no mundo.

■ A Reforma Protestante e o ensino público: Foi a Reforma que trouxe o ensino público e gratuito. Isso teve importância gigante para que a Europa tivesse um avanço técnico, científico e cultural.

## Quem foi Jacó Armínio (1560-1609)

Jacob Harmenszoon ou Jacobus Arminius (versão latinizada) nasceu em 1559 na cidade de Oudewater na Holanda em um período de grandes mudanças religiosas e políticas. A Europa estava em meio à Reforma Protestante, e as idéias de Martinho Lutero e João Calvino estavam em ascensão.

A Holanda, onde Armínio cresceu, era um ponto crucial nesse processo de transformação religiosa. O país estava lutando para se libertar do domínio espanhol e se tornava cada vez mais influenciado pelas idéias protestantes.

Após a morte de seu pai, um padre simpatizante do protestantismo chamado Theodore Aemilius ofereceu ajuda financeira assumindo a educação do jovem Jacó.

Oudewater se torna oficialmente uma cidade protestante em 1574 enquanto Armínio vivia em Utrecht (distante cerca de 30km) sob a tutela de Aemilius.

Em 1575 Aemilius morre, Rodolphus Snellius convida o rapaz para voltar com ele imediatamente para Marburg onde era professor na Universidade local.

Em 07 de Agosto do mesmo ano Oudewater é cercada e a mãe e irmãos de Armínio são brutalmente assassinados

juntamente com boa parte dos moradores da cidade, um verdadeiro massacre bárbaro.

Armínio passa 2 semana chorando em Marburg até decidir ir para Oudewater agora tomada pelos espanhóis ver de perto a destruição.

Um ano após retornar a Marburg, decide partir para estudar na Universidade de Leiden onde estudaria Artes Liberais: Matemática, Lógica, Teologia e Hebraico.

Em Leiden permanecia a tensão entre professores protestantes e católicos. Armínio foi influenciado pelo pastor e teólogo Caspar Coolhaes um católico convertido ao protestantismo que por sua posição moderada representava um meio termo teológico, e em 1582 foi deposto pelo Sínodo Provincial de Haarlem sob alegação de não ser protestante o bastante.

Após o término dos estudos em Leiden, Armínio obteve apoio financeiro dos Burgomestres (líderes da cidade) de Amsterdam para continuar os estudos teológicos e em troca exigiram seu compromisso de trabalhar na Igreja de Amsterdam após a conclusão.

Com a ajuda financeira recebida, Armínio viajou para Genebra em 1582 onde conheceu Teodoro de Beza, o herdeiro teológico de Calvin.

Beza elevou a teologia de Calvin dando um foco particular a Predestinação e declarando que esta existe antes do decreto da criação, logo o castigo pelo pecado antecede o próprio pecado.

Os ensinos de Beza influenciaram tanto positiva quanto negativamente o pensamento de Armínio, embora tenha desenvolvido um bom relacionamento e afeição a ele, não

há evidências que Armínio endossava as opiniões de Beza.

Armínio fez ainda uma curta viagem a Itália onde assistiu palestras do filosofo Giacomo Zabarella e deu aulas de lógica para um grupo de alemães.

Armínio retorna para Genebra meses antes de assumir o posto de pastor em Amsterdam em 1587 onde foi aprovado nos exames preparatórios para o pastorado e foi ordenado no ano seguinte atuando como pastor pelos 15 anos seguintes.

Armínio era cuidadoso ao pregar contra o humanismo e contra o calvinismo rígido que continuava a se desenvolver dividindo-se entre infralapsarianismo (Deus escolheu quem seria salvo depois da queda) e supra lapsarianismo (Deus decretou alguns para salvação antes da queda).

Armínio cria que nossa salvação descansa em Cristo e a obtemos pela fé para o perdão dos nossos pecados. Para ele, todas as pessoas são pecadoras e todas tem a possibilidade de salvação pela graça por intermédio da fé.

Armínio foi acusado por Petrus Plancius (mestre da classe) por conta da sua visão de Romanos 9 em que crianças seriam poupadadas da condenação se morressem na infância, também foi acusado por não valorizar as boas obras, e sua angelologia foi considerada fraca por Plancius, pois Armínio não cria na imortalidade dos anjos.

Com o tempo os conflitos diminuíram e ele se dedicou cada vez mais a vida eclesiástica e cívica da cidade

Infralapsarianismo	Supralapsarianismo
Criação	Predestinação
Queda	Criação
Predestinação	Queda

conduzindo reformas nas escolas latinas que ajudaram a moldar questões de moralidade.

No fim do seu período em Amsterdam o Sínodo do Sul da Holanda encarregou Armínio de escrever uma refutação da teologia dos anabatistas, ele concordou, mas não levou adiante, embora não fosse anabatista, estava mais próximo deles do que dos temas de graça, predestinação e livre-arbítrio dos calvinistas, por mais que ele ministrasse em uma igreja reformada, o que acentuou o conflito a respeito de sua opinião sobre a teologia da predestinação.

Armínio estava profundamente envolvido em 1601 com a devastação causada pela peste bubônica em Amsterdam onde estima-se que 20.000 pessoas tenham morrido.

E como muitos naquela época, Armínio acreditava que a peste era um castigo divino pelo pecado e incredulidade, e o que haviam sido poupadados o foram devido a oração, a fé e a uma vida santa. Naquele momento sua teologia ainda não estava completa.

Na virada do século XVI Amsterdam se torna um grande centro do comércio global graças a navegação. A dinâmica do poder muda drasticamente e junto a ela uma forte adesão ao Calvinismo rígido ao qual Armínio tinha divergências.

Seus últimos anos em Amsterdam foram gastos com a sua luta com a epístola aos Romanos (capítulos 7 a 9) que o forçaram a lidar a questão da predestinação.

Para Armínio, Romanos 9 trata da justificação pela fé que é sempre precedida e assistida pela graça, logo a predestinação é relativa aos que tem fé em Cristo. Então a

ação humana não resulta em mérito para a salvação, mas também não é o caso que Deus decida antes da criação do mundo quem será salvo e quem será condenado, esse é o ensino de Beza que posteriormente viria a ser o Calvinismo.

Armínio escolhe o caminho do meio usando a terminologia dos vasos. Os humanos são criados como vasos pela graça e bondade de Deus, porém como resultado da queda, deve escolher que tipo de vaso seremos: Abertos para Deus onde a graça pode transformar o coração de um pecador ou fechados para Deus, vasos de ira. Portanto a salvação não é produto da escolha humana, ainda que haja um grau de escolha.

Lendo Efésios Armínio afirma que a predestinação é inteiramente Cristológica e envolve nossa adoção como filhos de Deus, redimidos pelo sangue de Cristo. O perdão dos pecados é a revelação do ministério da vontade divina e para ele esta é a definição bíblica de predestinação. Ele gastou cerca de 200 páginas para explicar seu conceito.

Enquanto seus oponentes eram acadêmicos partindo de lógicas filosóficas, Armínio era um pastor e sua preocupação era a salvação e bem estar dos membros de sua igreja.

Armínio percebeu que não podia mais se manter em silêncio a respeito do rumo que a teologia reformada estava tomando e precisava se envolver academicamente e decide focar o resto de sua vida na articulação e defesa de suas posições teológicas, sendo a mais importante, a predestinação.

Em maio de 1603 Armínio assumiu uma vaga na Universidade de Leiden após ser liberado pelos Burgomestres das funções em Amsterdam e após várias reuniões públicas embaladas por muita discussão a respeito de sua posição, sua teologia e a ortodoxia de seus ensinos. Por todo o período em Leiden, Armínio enfrentou conflitos com Francisco Gomaro, colega da faculdade e forte defensor do Calvinismo de Beza.

Aos 43 anos Armínio se dedicou integralmente com as aulas, escrita de textos e debates públicos tratando de questões sobre predestinação, eleição, expiação e a exegese bíblica adequada para tratar dessas doutrinas, pois estava determinado a articular essas doutrinas de maneira mais bíblica e teológica do que seus oponentes.

Em 1608 a Suprema corte da Holanda exigiu que Armínio e Gomaro apresentassem suas declarações sobre suas discordâncias teológicas no Sínodo Nacional, quase uma inquisição. E como resultado Arminio escreveu sua obra mais importante: “A declaração de Sentimentos” onde apresenta definições claras a respeito do supralapsarianismo e porque tal crença é uma corrupção das escrituras e declara que a predestinação não é a doutrina central da fé cristã.

Armínio não compareceu em todas as reuniões do Sínodo, pois morreu prematuramente de Tuberculose em 19 de outubro de 1609. No sermão fúnebre seu amigo Junius disse: “Viveu na Holanda um homem que aqueles que não conheciam podiam lhe ter estima, e aqueles que não lhe tinham estima não o conheceram adequadamente”

Por 15 anos Armínio foi um pastor e pregador que tinha uma incrível habilidade de transmitir conceitos difíceis para pessoas simples.

Arminio tentou apresentar uma visão mais equilibrada sobre a relação entre a soberania de Deus e a liberdade humana, sem negar a importância da graça divina. Sua teologia se concentra em oferecer uma visão mais equilibrada da graça e da liberdade humana, sem comprometer a soberania de Deus.

Essa perspectiva que ficou conhecida como Arminianismo, contrasta com a visão calvinista da predestinação absoluta e da graça irresistível. Mesmo após sua morte sua teologia continuou a influenciar muitos movimentos religiosos que surgiram nos séculos seguintes, particularmente no movimento metodista e em outras tradições que enfatizam a liberdade de escolha e a responsabilidade individual na fé cristã.

Simon Episcopius, um erudito cristão levou adiante a obra incompleta de Armínio juntamente com seus amigos chamados de “Remonstrantes” (do latim: opositor, manifestante) formulando a posição Arminiana para a audiência pública e para contrapor os pontos arminianos,

O Sínodo formulou “Os 5 pontos do Calvinismo”. O Sínodo de Dort iniciou em 13 de novembro de 1618 e teve 154 sessões encerrando em 09 de maio de 1619.

CALVINISMO	ARMINIANISMO
Depravação total	Livre arbítrio
Eleição incondicional	Eleição condicional
Expiação limitada	Expiação ilimitada
Graça Irresistível	Graça resistível
Perseverança dos Santos	Decair da Graça

Participaram 102 calvinistas holandeses ortodoxos mais 28 delegados de países estrangeiros e 13 representantes arminianos presos do estado condenados por traição por causa de seus conceitos teológicos e tolerância entre a relação igreja e estado, logo não tinham voz e nem voto.

Foi declarado unanimemente que Os 5 pontos do Calvinismo seria a posição final do calvinismo e os 5 pontos dos Remonstrantes foram taxados como heréticos e qualquer coisa abaixo da plenitude dos 5 pontos é rejeitada como anticristã.

A Teologa Wesleyana Mildred Bangs diz que Armínio viveu e morreu como calvinista e a maior parte do calvinismo hoje possui uma influência de Armínio enquanto o chamado ultracalvinismo se define pelos Cinco Pontos do Sínodo de Dort e se detalha na Confissão de Fé de Westmister.

A teologia de Arminio teve um impacto significativo em vários movimentos cristãos, especialmente naqueles que enfatizam a liberdade humana e a responsabilidade pessoal na salvação. Suas ideias foram desenvolvidas por teólogos posteriores e ajudaram a formar o que hoje conhecemos como arminianismo.

Esse movimento influenciou especialmente a tradição metodista, liderada por João Wesley, que adotou muitas de suas ideias, como a ênfase na graça preventiva (que induz a prática do bem) e a liberdade de escolha. Muitas tradições evangélicas modernas ainda continuam a discutir as ideias de Arminio que também influenciou outras denominações protestantes, como os batistas livres e os pentecostais, que enfatizam a importância do livre

arbítrio e da resposta pessoal à graça de Deus e à oferta universal da salvação.

O debate entre calvinismo e arminianismo continua até hoje em muitas denominações cristãs, e a teologia de Arminius é vista por muitos como um meio termo entre a doutrina da predestinação rígida e a crença na total liberdade humana.

## **Teologia de Armínio**

A visão Arminiana de liberdade e responsabilidade argumentava que, embora Deus tenha conhecimento prévio de todas as coisas, Ele não força ninguém a crer. Ou seja, a escolha de aceitar ou rejeitar a salvação é algo que cabe ao ser humano, que exerce sua liberdade de vontade.

### **» Livre Arbítrio ► O que é o livre arbítrio?**

Arminio acreditava que o ser humano tem o livre arbítrio, ou seja, a capacidade de escolher entre o bem e o mal, entre aceitar ou rejeitar a salvação. Isso era uma parte essencial de sua teologia, pois ele queria afirmar a responsabilidade humana, sem negar o poder de Deus. De acordo com Arminio, embora a natureza humana tenha sido corrompida pelo pecado original, Deus ainda concedeu ao ser humano a capacidade de fazer escolhas livres, especialmente em relação à fé. A graça de Deus, para Arminius, era necessária, mas não irresistível.

### **» A Graça de Deus ► A graça preventiva**

Arminio ensinava que a graça de Deus é essencial para que o ser humano possa responder à mensagem do Evangelho. No entanto, essa graça não é irresistível. Em outras palavras, a graça preventiva (que vem antes) é

dada a todos, permitindo que a pessoa tenha a capacidade de escolher crer ou não. Isso difere da visão calvinista, que ensina que Deus concede uma graça irresistível apenas a alguns (os eleitos), garantindo que eles serão salvos. Para Arminio, todos têm a chance de aceitar a salvação.

► A graça e a fé

Arminio acreditava que a salvação era pela graça de Deus, mas que essa graça precisa ser respondida pela fé. Ele via a fé como algo que surge da decisão pessoal do ser humano, não como algo imposto ou predeterminado por Deus.

» **A Segurança da Salvação** ► Pode alguém perder a salvação?

Um dos pontos de diferença entre Arminio e os calvinistas é a questão da segurança da salvação. Os calvinistas acreditam na "perseverança dos santos", ou seja, uma vez salvo, sempre salvo. Já Arminio não acreditava nessa segurança absoluta. Para ele, a salvação é condicional e depende da fidelidade do crente até o fim de sua vida. Se alguém se desvia da fé ou abandona a sua relação com Deus, essa pessoa pode perder a salvação.

» **A Explicação da Exiação** ► Exiação limitada ou exiação ilimitada?

Os calvinistas defendem a ideia de uma "exiação limitada", ou seja, Cristo morreu especificamente pelos eleitos, aqueles que Deus já havia predestinado para a salvação. Arminio, por outro lado, acreditava em uma "exiação ilimitada", o que significa que Cristo morreu por toda a humanidade, oferecendo a salvação a todos, sem exceção. A morte de Cristo, para ele não foi uma garantia

automática de salvação para todos, mas uma oferta universal de salvação. Cada pessoa, então, deve responder ao convite da graça por meio da fé.

» **A Providência de Deus** ► A soberania de Deus e o livre arbítrio

Arminio nunca negou a soberania de Deus. Ele acreditava que Deus está no controle de todas as coisas e que Sua vontade é soberana. No entanto ele afirmava que a soberania divina não anulava a liberdade humana. Deus, em Sua sabedoria, deu ao ser humano a capacidade de escolher, e, portanto, Deus respeita essa liberdade. Ele via a providência de Deus como uma maneira de guiar o mundo de acordo com o Seu plano, mas sem violar a liberdade que concedeu às pessoas.

» **A Igreja e o Papel do Cristão** ► A responsabilidade do cristão na vida cristã

Arminio acreditava que os cristãos têm a responsabilidade de viver uma vida de santidade, respondendo ao chamado de Deus com uma fé ativa e obediente. Ele enfatizava a importância de uma vida de oração, de estudos bíblicos e da prática da fé em comunidade. Além disso, ele acreditava que a Igreja tinha o papel de pregar o Evangelho a todas as pessoas, oferecendo a mensagem de salvação a todos, sem discriminação.

## As 95 Teses de Lutero

- 1<sup>a</sup> Tese Dizendo nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo: Arrependeivoss...., certamente quer que toda a vida dos seus crentes na terra seja contínuo arrependimento.
- 2<sup>a</sup> Tese E esta expressão não pode e não deve ser interpretada como referindo-se ao sacramento da penitência, isto é, à confissão e satisfação, a cargo do ofício dos sacerdotes.
- 3<sup>a</sup> Tese Todavia não quer que apenas se entenda o arrependimento interno; o arrependimento interno nem mesmo é arrependimento quando não produz toda sorte de modificações da carne.
- 4<sup>a</sup> Tese Assim sendo, o arrependimento e o pesar, isto é, a verdadeira penitência, perdura enquanto o homem se desagradar de si mesmo, a saber, até a entrada desta para a vida eterna.
- 5<sup>a</sup> Tese O papa não quer e não pode dispensar outras penas, além das que impôs ao seu alvitro ou em acordo com os cânones, que são estatutos papais.
- 6<sup>a</sup> Tese O papa não pode perdoar dívida senão declarar e confirmar aquilo que Já foi perdoado por Deus; ou então faz nos casos que lhe foram reservados. Nestes casos, se desprezados, a dívida deixaria de ser em absoluto anulada ou perdoada.
- 7<sup>a</sup> Tese Deus a ninguém perdoa a dívida sem que ao mesmo tempo o subordine, em sincera humildade, ao sacerdote, seu vigário.
- 8<sup>a</sup> Tese *Canones poenitendiales*, que não as ordenanças de prescrição da maneira em que se deve confessar e expiar, apenas aio Impostas aos vivos, e, de acordo com as mesmas ordenanças, não dizem respeito aos moribundos.
- 9<sup>a</sup> Tese Eis porque o Espírito Santo nos faz bem mediante o papa, excluído este de todos os seus decretos ou direitos o artigo da morte e da necessidade suprema
- 10<sup>a</sup> Tese Procedem desajuzadamente e mal os sacerdotes que reservam e impõem aos moribundos *poenitentias*

canonicas ou penitências para o purgatório a fim de ali serem cumpridas.

- 11<sup>a</sup> Tese Este joio, que é o de se transformar a penitência e satisfação, Previstas pelos cânones ou estatutos, em penitência ou penas do purgatório, foi semeado quando os bispos se achavam dormindo.
- 12<sup>a</sup> Tese Outrora *canonicae poenae*, ou sejam penitência e satisfação por pecadores cometidos eram impostos, não depois, mas antes da absolvíção, com a finalidade de provar a sinceridade do arrependimento e do pesar.
- 13<sup>a</sup> Tese Os moribundos tudo satisfazem com a sua morte e estão mortos para o direito canônico, sendo, portanto, dispensados, com justiça, de sua imposição.
- 14<sup>a</sup> Tese Piedade ou amor Imperfeitos da parte daquele que se acha às portas da morte necessariamente resultam em grande temor; logo, quanto menor o amor, tanto maior o temor.
- 15<sup>a</sup> Tese Este temor e espanto em si tão só, sem falar de outras causas, bastam para causar o tormento e o horror do purgatório, pois que se avizinhama da angústia do desespero.
- 16<sup>a</sup> Tese Inferno, purgatório e céu parecem ser tão diferentes quanto o são um do outro o desespero completo, incompleto ou quase desespero e certeza.
- 17<sup>a</sup> Tese Parece que assim como no purgatório diminuem a angústia e o espanto das almas, nelas também deve crescer e aumentar o amor.
- 18<sup>a</sup> Tese Bem assim parece não ter sido provado, nem por boas ações e nem pela Escritura, que as almas no purgatório se encontram fora da possibilidade do mérito ou do crescimento no amor.
- 19<sup>a</sup> Tese Ainda parece não ter sido provado que todas as almas do purgatório tenham certeza de sua salvação e não receiem por ela, não obstante nós termos absoluta certeza disto.
- 20<sup>a</sup> Tese Por isso o papa não quer dizer e nem comprehende com as palavras “perdão plenário de todas as penas” que todo o tormento é perdoado, mas as penas por ele impostas.

- 21<sup>a</sup> Tese Eis porque erram os apregoadores de indulgências ao afirmarem ser o homem perdoado de todas as penas e salvo mediante a indulgência do papa.
- 22<sup>a</sup> Tese Pensa com efeito, o papa nenhuma pena dispensa às almas no purgatório das que segundo os cânones da Igreja deviam ter expiado e pago na presente vida.
- 23<sup>a</sup> Tese Verdade é que se houver qualquer perdão plenário das penas, este apenas será dado aos mais perfeitos, que são muito poucos.
- 24<sup>a</sup> Tese Assim sendo, a maioria do povo é ludibriada com as pomposas promessas do indistinto perdão, impressionando-se o homem singelo com as penas pagas.
- 25<sup>a</sup> Tese Exatamente o mesmo poder geral, que o papa tem sobre o purgatório, qualquer bispo e cura d'almas o tem no seu bispado e na sua paróquia, quer de modo especial e quer para com os seus em particular.
- 26<sup>a</sup> Tese O papa faz muito bem em não conceder às almas o perdão em virtude do poder das chaves (ao qual não possui), mas pela ajuda ou em forma de intercessão.
- 27<sup>a</sup> Tese Pregam futilidades humanas quantos alegam que no momento em que a moeda soa ao cair na caixa a alma se vai do purgatório.
- 28<sup>a</sup> Tese Certo é que no momento em que a moeda soa na caixa vêm o lucro e o amor ao dinheiro cresce e aumenta; a ajuda, porém, ou a intercessão da Igreja tão só correspondem à vontade e ao agrado de Deus.
- 29<sup>a</sup> Tese E quem sabe, se todas as almas do purgatório querem ser libertadas, quando há quem diga o que sucedeu com Santo Severino e Pascoal.
- 30<sup>a</sup> Tese Ninguém tem certeza da suficiência do seu arrependimento e pesar verdadeiros; muito menos certeza pode ter de haver alcançado pleno perdão dos seus pecados.
- 31<sup>a</sup> Tese Tão raro como existe alguém que possui arrependimento e, pesar verdadeiros, tão raro também é aquele que verdadeiramente alcança indulgência, sendo bem poucos os que se encontram.
- 32<sup>a</sup> Tese Irão para o diabo juntamente com os seus mestres aqueles que julgam obter certeza de sua salvação mediante breves de indulgência.
- 33<sup>a</sup> Tese Há que acautelasse muito e ter cuidado daqueles que dizem: A indulgência do papa é a mais sublime e mais preciosa graça ou dadiva de Deus, pela qual o homem é reconciliado com Deus.
- 34<sup>a</sup> Tese Tanto assim que a graça da indulgência apenas se refere à pena satisfatória estipulada por homens.
- 35<sup>a</sup> Tese Ensinam de maneira ímpia quantos alegam que aqueles que querem livrar almas do purgatório ou adquirir breves de confissão não necessitam de arrependimento e pesar.
- 36<sup>a</sup> Tese Todo e qualquer cristão que se arrepende verdadeiramente dos seus pecados, sente pesar por ter pecado, tem pleno perdão da pena e da dívida, perdão esse que lhe pertence mesmo sem breve de indulgência.
- 37<sup>a</sup> Tese Todo e qualquer cristão verdadeiro, vivo ou morto, é participante de todos os bens de Cristo e da Igreja, dádiva de Deus, mesmo sem breve de indulgência.
- 38<sup>a</sup> Tese Entretanto se não deve desprezar o perdão e a distribuição por parte do papa. Pois, conforme declarei, o seu perdão constitui uma declaração do perdão divino.
- 39<sup>a</sup> Tese É extremamente difícil, mesmo para os mais doutos teólogos, exaltar diante do povo ao mesmo tempo a grande riqueza da indulgência e ao contrário o verdadeiro arrependimento e pesar.
- 40<sup>a</sup> Tese O verdadeiro arrependimento e pesar buscam e amam o castigo: mas a profusão da indulgência livra das penas e faz com que se as aborreça, pelo menos quando há oportunidade para isso.
- 41<sup>a</sup> Tese É necessário pregar cautelosamente sobre a indulgência papal para que o homem singelo não julgue erroneamente ser a indulgência preferível às demais obras de caridade ou melhor do que elas.
- 42<sup>a</sup> Tese Deve-se ensinar aos cristãos, não ser pensamento e opinião do papa que a aquisição de indulgência de

	alguma maneira possa ser comparada com qualquer obra de caridade.	
43ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos proceder melhor quem dá aos pobres ou empresta aos necessitados do que os que compram indulgências.	indulgência do que à pregação da Palavra do Senhor.
44ª Tese	Ê que pela obra de caridade cresce o amor ao próximo e o homem torna-se mais piedoso; pelas indulgências, porém, não se torna melhor senão mais seguro e livre da pena.	53ª Tese São inimigos de Cristo e do papa quantos por causa da прédica de indulgências proíbem a Palavra de Deus nas demais igrejas.
45ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos que aquele que vê seu próximo padecer necessidade e a despeito disto gasta dinheiro com indulgências, não adquire indulgências do papa. mas provoca a ira de Deus.	54ª Tese Esperar ser salvo mediante breves de indulgência é vaidade e mentira, mesmo se o comissário de indulgências, mesmo se o próprio papa oferecesse sua alma como garantia.
46ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos que, se não tiverem fartura , fiquem com o necessário para a casa e de maneira nenhuma o esbanjem com indulgências.	55ª Tese A intenção do papa não pode ser outra do que celebrar a indulgência, que é a causa menor, com um sino, uma pompa e uma cerimônia, enquanto o Evangelho, que é o essencial, importa ser anunciado mediante cem sinos, centenas de pompas e solenidades.
47ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos, ser a compra de indulgências livre e não ordenada	56ª Tese Os tesouros da Igreja, dos quais o papa tira e distribui as indulgências, não são bastante mencionados e nem suficientemente conhecido na Igreja de Cristo.
48ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos que, se o papa precisa conceder mais indulgências, mais necessita de uma oração fervorosa do que de dinheiro.	57ª Tese Que não são bens temporais, é evidente, porquanto muitos pregadores a estes não distribuem com facilidade, antes os ajuntam.
49ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos, serem muito boas as indulgências do papa enquanto o homem não confiar nelas; mas muito prejudiciais quando, em consequência delas, se perde o temor de Deus.	58ª Tese Tão pouco são os merecimentos de Cristo e dos santos, porquanto estes sempre são eficientes e, independentemente do papa, operam salvação do homem interior e a cruz, a morte e o inferno para o homem exterior.
50ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos que, se o papa tivesse conhecimento da traficância dos apregoadores de indulgências, preferiria ver a catedral de São Pedro ser reduzida a cinzas a ser edificada com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas.	59ª Tese São Lourenço aos pobres chamava tesouros da Igreja, mas no sentido em que a palavra era usada na sua época.
51ª Tese	Deve-se ensinar aos cristãos que o papa, por dever seu, preferiria distribuir o seu dinheiro aos que em geral são despojados do dinheiro pelos apregoadores de indulgências, vendendo, se necessário fosse, a própria catedral de São Pedro.	60ª Tese Afirmamos com boa razão, sem temeridade ou leviandade, que estes tesouros são as chaves da Igreja, a ela dado pelo merecimento de Cristo.
52º Tese	Comete-se injustiça contra a Palavra de Deus quando, no mesmo sermão, se consagra tanto ou mais tempo à	61ª Tese Evidente é que para o perdão de penas e para a absolvição em determinados casos o poder do papa por si só basta.
		62ª Tese O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus.
		63ª Tese Este tesouro, porém, é muito desprezado e odiado, porquanto faz com que os primeiros sejam os últimos.

- 64<sup>a</sup> Tese Enquanto isso o tesouro das indulgências é sabiamente o mais apreciado, por quanto faz com que os últimos sejam os primeiros.
- 65<sup>a</sup> Tese Por essa razão os tesouros evangélicos outrora foram as redes com que se apanhavam os ricos e abastados.
- 66<sup>a</sup> Tese Os tesouros das indulgências, porém, são as redes com que hoje se apanham as riquezas dos homens.
- 67<sup>a</sup> Tese As indulgências apregoadas pelos seus vendedores como a mais sublime graça decerto assim são consideradas porque lhes trazem grandes proventos.
- 68<sup>a</sup> Tese Nem por isso semelhante indigência não deixa de ser a mais Intima graça comparada com a graça de Deus e a piedade da cruz.
- 69<sup>a</sup> Tese Os bispos e os sacerdotes são obrigados a receber os comissários das indulgências apostólicas com toda a reverência-
- 70<sup>a</sup> Tese Entretanto têm muito maior dever de conservar abertos olhos e ouvidos, para que estes comissários, em vez de cumprirem as ordens recebidas do papa, não preguem os seus próprios sonhos.
- 71<sup>a</sup> Tese Aquele, porém, que se insurgir contra as palavras insolentes e arrogantes dos apregoadores de indulgências, seja abençoado.
- 72<sup>a</sup> Tese Quem levanta a sua voz contra a verdade das indulgências papais é excomungado e maldito.
- 73<sup>a</sup> Tese Da mesma maneira em que o papa usa de justiça ao fulminar com a excomunhão aos que em prejuízo do comércio de indulgências procedem astuciosamente.
- 74<sup>a</sup> Tese Muito mais deseja atingir com o desfavor e a excomunhão àqueles que, sob o pretexto de indulgência, prejudiquem a santa caridade e a verdade pela sua maneira de agir.
- 75<sup>a</sup> Tese Considerar as indulgências do papa tão poderosas, a ponto de poderem absolver alguém dos pecados, mesmo que (cousa impossível) tivesse desonrado a mãe de Deus, significa ser demente.
- 78<sup>a</sup> Tese Bem ao contrario, afirmamos que a indulgência do papa nem mesmo o menor pecado venial pode anular o que diz

- respeito à culpa que constitui.
- 77<sup>a</sup> Tese Dizer que mesmo São Pedro, se agora fosse papa, não poderia dispensar maior indulgência, significa blasfemar S. Pedro e o papa.
- 78<sup>a</sup> Tese Em contrario dizemos que o atual papa, e todos os que o sucederam, é detentor de muito maior indulgência, isto é, o Evangelho, as virtudes o dom de curar, etc., de acordo com o que diz 1Coríntios 12.
- 79<sup>a</sup> Tese Afirmar ter a cruz de indulgências adornada com as armas do papa e colocada na igreja tanto valor como a própria cruz de Cristo, é blasfêmia.
- 80<sup>a</sup> Tese Os bispos, padres e teólogos que consentem em semelhante linguagem diante do povo, terão de prestar contas deste procedimento.
- 81<sup>a</sup> Tese Semelhante pregação, a enaltecer atrevida e insolentemente a Indulgência, faz com que mesmo a homens doutos é difícil proteger a devida reverência ao papa contra a maledicência e as fortes objeções dos leigos.
- 82<sup>a</sup> Tese Eis um exemplo: Por que o papa não tira duma só vez todas as almas do purgatório, movido por santíssima' caridade e em face da mais premente necessidade das almas, que seria justíssimo motivo para tanto, quando em troca de vil dinheiro para a construção da catedral de S. Pedro, livra um sem número de almas, logo por motivo bastante Insignificante?
- 83<sup>a</sup> Tese Outrossim: Por que continuam as exequias e missas de ano em sufrágio das almas dos defuntos e não se devolve o dinheiro recebido para o mesmo fim ou não se permite os doadores busquem de novo os benefícios ou pretendam oferecidos em favor dos mortos, visto' ser Injusto continuar a rezar pelos já resgatados?
- 84<sup>a</sup> Tese Ainda: Que nova piedade de Deus e dó papa é esta, que permite a um ímpio e inimigo resgatar uma alma piedosa e agradável a Deus por amor ao dinheiro e não resgatar esta mesma alma piedosa e querida de sua grande necessidade por livre amor e sem paga?

- 85ª Tese Ainda: Por que os cânones de penitencia, que, de fato, faz muito caducaram e morreram pelo desuso, tornam a ser resgatados mediante dinheiro em forma de indulgência como se continuassem bem vivos e em vigor?
- 86ª Tese Ainda: Por que o papa, cuja fortuna hoje é mais principesca do que a de qualquer Credo, não prefere edificar a catedral de S. Pedro de seu próprio bolso em vez de o fazer com o dinheiro de fiéis pobres?
- 87ª Tese Ainda: Quê ou que parte concede o papa do dinheiro proveniente de indulgências aos que pela penitência completa assiste o direito à indulgência plenária?
- 88ª Tese Afinal: Que maior bem poderia receber a Igreja, se o papa, como Já O faz, cem vezes ao dia, concedesse a cada fiel semelhante dispensa e participação da indulgência a título gratuito.
- 89ª Tese Visto o papa visar mais a salvação das almas do que o dinheiro, por que revoga os breves de indulgência outrora por ele concedidos, aos quais atribuía as mesmas virtudes?
- 90ª Tese Refutar estes argumentos sagazes dos leigos pelo uso da força e não mediante argumentos da lógica, significa entregar a Igreja e o papa a zombaria dos inimigos e desgraçar os cristãos.
- 91ª Tese Se a Indulgência fosse apregoada segundo o espírito e sentido do papa, aqueles receios seriam facilmente desfeitos, nem mesmo teriam surgido.
- 92ª Tese Fora, pois, com todos estes profetas que dizem ao povo de Cristo: Paz! Paz! e não há Paz.
- 93ª Tese Abençoados sejam, porém, todos os profetas que dizem à grei de Cristo: Cruz! Cruz! e não há cruz.
- 94ª Tese Admoestem-se os cristãos a que se empenhem em seguir sua Cabeça Cristo através do padecimento, morte e inferno.
- 95ª Tese E assim esperem mais entrar no Reino dos céus através de muitas tribulações do que facilitados diante de consolações infundadas.

## CONCLUSÃO

A teologia de Armínio oferece uma visão equilibrada entre a soberania de Deus e a liberdade humana. Ele foi um pensador que buscou preservar a dignidade da liberdade humana sem negar a graça de Deus.

Suas idéias, muitas vezes vistas como uma resposta à teologia calvinista continuam a influenciar muitas correntes do cristianismo moderno.

Embora Armínio tenha enfrentado oposição e perseguição durante sua vida, seu legado teológico permanece, especialmente em denominações que enfatizam a acessibilidade da salvação e a responsabilidade pessoal de cada indivíduo.

Sua teologia nos lembra que, embora a salvação seja obra de Deus, ela também envolve uma resposta pessoal, livre e consciente do ser humano ao chamado divino.

---

Que Deus ilumine o seu entendimento na certeza que essas poucas palavras servem para iluminar o inicio da sua caminhada. Ainda há muito mais informação a respeito desse tema. Que sua curiosidade e interesse sejam aguçados. Que Deus derrame fome e sede para buscar mais.

A seguir você terá uma listagem de livros auxiliares para compreender esse assunto, mas não se esqueça que o principal livro chama-se Bíblia Sagrada.

Que a paz de Jesus seja contigo todos os dias da sua vida!

# Livros indicados a respeito desse tema para seu crescimento:

- Curso de História da Igreja – Carlos Jeremias Klein
- Jacó Arminio: O homem de Oudewater - Rustin E. Brian
- A Hamatiologis de Armínio - Iago Andrade de Freitas
- Predestinação e Livre Arbítrio na Teologia de Jacó Armínio - Germano Soares Silva
- Teologia Arminio-Wesleyana – Geziel Silva Costa
- Fundamentos da Teologia Arminio wesleyana – Mildred Bangs Wynkoop
- Arminianismo Puro & simples - Jamierson Oliveira
- [https://www.vitoriaemcristo.org/noticia/346/a-reforma-protestante-e-os-beneficos-para-a-sociedade](https://www.vitoriaemcristo.org/noticia/346/a-reforma-protestante-e-os-beneficios-para-a-sociedade)
- <https://estiloadoracao.com/quem-foram-os-pre-reformadores/>
- <https://projetocasteloforte.com.br/personagens-da-reforma/>

## Esse material foi útil para sua Vida e Ministério?

Ajude-nos a levar mais conteúdos como esse para mais pessoas. Nossa material é disponibilizado de forma GRATUITA online no site:

**<http://carlafigueira.com.br>**



NÃO COBRAMOS por nenhum de nossos materiais, a convicção que o Senhor nos deu é de compartilhar os ensinamentos com todos, pois Ele providenciaria as demais coisas através de pessoas improváveis.

**@carlafigueirabrz**

